

# Relato de Experiência

## O PROCESSO PARTICIPATIVO, INOVADOR E DIVERSO DE EDUCAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GERÊNCIA EM SAÚDE II

**Fábio Aragaki Gishitomi**<sup>1</sup>

**Túlio Batista Franco**<sup>2</sup>

No âmbito do eixo transversal de **Educação em Saúde**, destaca-se o papel essencial do engajamento participativo e da inovação para promover motivação, interesse e avanços significativos de aprendizagem. Este **Relato de Experiência** descreve uma iniciativa única e diversificada de educação na disciplina Planejamento e Gerência em Saúde II (PGS II), conduzida pelos Professores Doutores do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense em colaboração com o acadêmico de medicina da mesma universidade. O acadêmico (monitor bolsista) foi financiado pela **Pró-Reitoria de Graduação por meio da Divisão de Monitoria** e esta experiência representou um marco de aprendizado e crescimento na abordagem educacional na área da saúde, planejamento e gestão.

**Palavras-chave: educação, saúde, inovação**

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Professor Doutor Do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

## INTRODUÇÃO

O pensador contemporâneo Gilles Lipovetsky (2004) descreve a atualidade como uma era de hiperindividualismo e hiperconsumismo, onde as referências tradicionais se tornam flutuantes e numerosas, gerando confusão e desorientação. Ele também discute os impactos do hiperconsumismo na busca incessante pela beleza e na crise educacional, propondo uma redefinição da cultura geral e uma abordagem mais experimental na educação, que permita aos jovens ampliarem seus horizontes e experiências.

Nesse sentido, descrevemos a experiência vivenciada na disciplina de Planejamento e Gerência em Saúde II ministrada pelos Professores Doutores do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense em colaboração com o acadêmico de medicina da mesma universidade. A abordagem adotada nas aulas deste projeto educacional destacou-se pela sua natureza participativa, interativa e diversa, envolvendo não apenas os alunos, mas também profissionais de saúde, pacientes e membros da comunidade. Por meio de metodologias inovadoras como dinâmicas de grupo, em que os alunos foram incentivados a explorar conceitos-chave em planejamento e gerência em saúde de maneira inovadora.

Freud (1996) postulou dois campos de experiência dos indivíduos. Na obra “A interpretação dos sonhos”, o autor discorre sobre a realidade psíquica remetendo à experiência psíquica, interna e singular de cada um e da realidade externa e compartilhada socialmente. Eram dois pólos separados, muitas vezes excludentes e sem interseções. Winnicott (1975) propõe um campo intermediário, constituído pelo encontro entre o mundo psíquico e o mundo socialmente construído, que faz a transição entre os pólos freudianos. Este campo intermediário seria constituído tanto pela realidade interna quanto pela realidade externa e seria o espaço do brincar, também chamado de espaço potencial. Na vida adulta o espaço do brincar estaria expresso na cultura, na religião e nas artes.

Tentamos aplicar noções de espaço potencial, de brincar e de criatividade de Winnicott à sala de aula. Isso porque o brincar é universal, saudável e desejável, já que facilita a comunicação consigo e com os outros, propiciando a expressão da criatividade, da vivência de experiências e a aprendizagem. A aula deve ser vista como um instrumento fundamental do processo de aprendizagem, fazendo com que a partir do brincar, da interação do interno (subjetivo) com o externo (objetivo), do movimento de desconstruir, organizar e construir, o aluno chegue à experiência criativa e de surpresa. No espaço potencial, os alunos podem mobilizar todos os recursos disponíveis em suas personalidades em um espaço

adequado e criativo. No espaço potencial, Winnicott (1975) vislumbra a construção do próprio eu ou self e em nosso caso, visamos à construção de conhecimento. O aprendizado que se dá a partir do brincar, permite que o conhecimento seja ao mesmo tempo descoberto e construído. Assim, agregar estes conceitos nas aulas de PGS II são valiosos para que o aprendizado se dê de maneira efetiva.

## **OBJETIVOS**

A partir de recursos lúdicos como dinâmicas de grupo estabelecer um espaço único que contemple o subjetivo, o objetivo e a intersecção deles, formando um local propício para a aprendizagem.

Mensurar por meio de questionário anônimo a opinião dos alunos em relação a esta modalidade inovadora de aula.

## **CONTEXTO**

As aulas de PGS II foram ministradas na Universidade Federal Fluminense no ano de 2023. Essa visão de aula pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento do pensamento crítico, na promoção da aprendizagem ativa e na expansão do conhecimento dos alunos. Ao integrar a pesquisa em atividades curriculares, os educadores tornam-se meios para que os alunos explorem tópicos de interesse de maneira mais autêntica. Esse contexto proporciona oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de análise, síntese e avaliação, além de incentivá-los a buscar informações de várias fontes e a aplicar métodos de pesquisa adequados. O *modus operandi* em sala de aula também fomenta a colaboração entre os alunos, à medida que trabalham juntos, compartilham descobertas e constroem juntos o conhecimento. Dessa forma, essa abordagem de aula não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também permite aos alunos construir o conhecimento de uma maneira mais autêntica, preparando-os para um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

## **DESCRIÇÃO**

As aulas foram ministradas uma vez por semana para o 5º período da graduação do curso de medicina. Os temas abordados foram: planejamento, gerência e funcionamento dos serviços de saúde com ênfase na gestão do cuidado em rede. As atividades propostas tinham o intuito de articular teoria e vivência dos alunos de maneira criativa, valorizando o crescimento proporcionado com o encontro com outras alteridades.

Atividade de revisão, integração de conceitos e inovação por meio de debate no estilo programa de televisão (atividade lúdica e divertida para criar um espaço propício ao desenvolvimento e aprendizagem) mostra-se um recurso pedagógico valioso. Foram utilizados temas inspiradores para o debate e para a dinâmica de grupo baseada em programas de televisão. Os alunos foram divididos em 8 grupos e cada grupo recebeu um tema inspirador para o debate e a dinâmica de grupo. A atividade uniu diversas subjetividades (no mesmo grupo e no outro grupo), assim, os alunos poderiam brincar com o tema e com as ideias em um espaço seguro para aceitar, rejeitar, refletir, desconstruir, organizar e reconstruir o eu e o aprendizado. Trata-se de uma vivência importante na graduação como preparo para um futuro profissional que cruzará com diversas dinâmicas de trabalho, e com diversas alteridades com personalidades e opiniões diferentes.

Para tanto, cada grupo recebeu um tema relacionado às redes de cuidado, à atualidade e à medicina. Os temas foram:

- 1) Remuneração de médicos segundo avaliação de desempenho (1 grupo a favor e 1 grupo contra);
- 2) Efetividade das Práticas Integrativas e Complementares (1 grupo a favor e 1 grupo contra);
- 3) Uso do cannabis medicinal no Brasil (1 grupo a favor e 1 grupo contra);
- 4) Mais financiamento público para o SUS (1 grupo a favor e 1 grupo contra).

## **ROTEIRO**

### **APRESENTAÇÃO**

O primeiro grupo começaria expondo a sua defesa (contrária ou a favor do tema), a fim de organizar o pensamento e o que foi pensado sobre o assunto. Depois o outro grupo exporia o ponto de vista deles sobre o tema.

### **DINÂMICA ENTRE OS GRUPOS:**

O grupo que falou sua proposta em segundo lugar, teve direito de formular uma pergunta para o outro grupo, sendo que seria permitida uma réplica ao grupo que realizou a pergunta. Logo após, a situação se inverteria.

## PERGUNTAS DA “PLATÉIA”:

A “platéia” (que não fazia parte de nenhum dos dois grupos participantes, mas estava presente e participando do processo) teria direito a realizar perguntas (destinada a um dos grupos ou a ambos). Cada grupo deveria responder ao conjunto de questionamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Professores, monitores e estagiários realizarão uma breve análise da questão e dos debates realizados.

## RESULTADOS

O processo avaliativo se deu por meio da plataforma Google Forms com duas perguntas.

1) Qual o balanço final que você faz da disciplina PGS II neste semestre?

Vinte e duas (44%) pessoas avaliaram como Ótima, dezesseis como Boa (32%), nove (18%) como Regular e três como Ruim (6%).

2) Como você avalia o seu desempenho e participação na disciplina PGS II neste semestre?

Trinta e duas pessoas (65%) avaliaram como Ótima, dez (20%) como Boa, cinco (10%) como regular e duas como Ruim (4%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem adotada neste projeto destacou-se pela sua natureza participativa, interativa e diversa, envolvendo não apenas os alunos, mas também profissionais de saúde, pacientes e membros da comunidade. Por meio de metodologias inovadoras, como estudos de caso interativos, entrevistas e dinâmicas em grupo, os alunos foram incentivados a explorar conceitos-chave em planejamento e gerência em saúde.

Assim, o processo educativo não se limitou à transmissão de conhecimento teórico da maneira tradicional, mas enfatizou a aplicação prática desses conceitos em contextos reais das redes de cuidado em saúde. Os participantes foram desafiados a desenvolver soluções criativas para problemas de saúde enfrentados em suas comunidades, no hospital e no SUS, promovendo assim uma abordagem prática e orientada para o olhar profundo e para o

aprimoramento do sistema como um todo (como a regulação, o movimento referência e contrarreferência, falhas percebidas, entre outros).

Além disso, a diversidade foi um elemento fundamental neste processo educativo. Reconhecendo a importância da representatividade e da inclusão, foram tomadas medidas para garantir a participação de indivíduos de diferentes origens, experiências e perspectivas. Isso enriqueceu significativamente as discussões e contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Em suma, esta experiência demonstrou o potencial transformador da educação em saúde quando combinada com princípios de participação, criatividade, inovação e diversidade. Este projeto não apenas fortaleceu os conhecimentos em planejamento e gestão em saúde, mas também promoveu uma nova maneira de ensino e abordagem na construção e apropriação de conceitos de promoção da saúde.

### **Referências**

FRANCO, S. DE G.. O brincar e a experiência analítica. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 6, n. 1, p. 45–59, jan. 2003.

FREUD, S. (1996) *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Comentários e Notas de J. Strachey. Colaboração de A. Freud. Edição brasileira dirigida por J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago.

LIPOVETSKY, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla.

WINNICOTT, D. W. (1975) *O brincar & a realidade* Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.